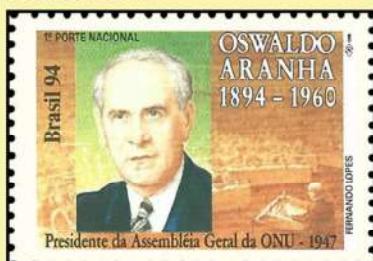


# FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA - FEB

## PRIMÓRDIOS



Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores e ex-embaixador nos EUA foi fundamental para convencer o Presidente Vargas a abandonar a neutralidade, após o torpedeamento de navios brasileiros e apoiar os aliados (1942).

O "Corredor da Vitória", trilhado pelos aliados, desde fins de 1941.



Roosevelt, Pres. dos EUA e o Pres. Vargas acertaram a participação brasileira na 2ª Guerra Mundial, em Natal (RN), tornando-a um dos vértices do "Trampolim da Vitória".



Formada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), com 25 000 homens (1943), embarcado o 1º escalão, com 5000 integrantes (julho de 1944). A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária integrou o V Exército Americano.

"Soldados do Brasil! O presidente da República aqui veio (...) para trazer-vos os votos de feliz viagem. É sempre uma glória lutar-se pela Pátria e por um ideal.

O governo e o povo do Brasil vos acompanham em espírito na vossa jornada e vos aguardam cobertos de glórias." (Getúlio Vargas)

## PERSONAGENS



O Exército, a Marinha e a Aeronáutica, integradas, tiveram participação relevante no conflito.



O lema e símbolo da FEB: "A cobra fumou", foi uma resposta afirmativa que seria "mais fácil uma cobra fumar cachimbo de que o Brasil participar da guerra na Europa".



O então TC Castelo Branco, futuro Pres. da República, atuou na FEB.

Joaquim Salgado Filho, ajudou a criar o 1º Grupo de Aviação de Caça.

Sargento Max Wolff, voluntário e herói da Infantaria.



Além de sua função convencional, o Serviço Postal da FEB tinha uma função maior e mais gratificante: a de apoio moral às tropas, apertando os laços da solidariedade humana, aplacando a saudade da Pátria, trazendo a bênção da mãe, a aflição do filho, o abraço do irmão, o conselho do pai, a palavra do amigo, a lembrança da namorada e levando ao lares a mensagem dos combatentes.

Carta de pracinha

## A LUTA



As condecorações nacionais e de outros países evidenciam o valor e a coragem do nosso Exército, Marinha de Guerra e Força Aérea. A conquista de Monte Castelo, foi a batalha mais longa e decisiva para o sucesso da FEB, reconhecida e admirada pelo povo italiano, que até hoje mantém solenidade anual em honra aos nossos heróis.

O então Gen. Mascarenhas de Moraes comandou a FEB, na sua vitoriosa caminhada pela Itália.

## Aviação



O 1º Grupo de Aviação de Caça, pela sua bravura e notável desempenho, foi agraciado com a *Presidential Unit Citation*, dos EUA, raramente outorgada a estrangeiros. Os italianos ergueram um monumento em sua homenagem, em Felonica.

## VITÓRIA - PAZ



Um soldado da Força Expedicionária Brasileira, ladoado pela figura simbólica da "Glória".

Em segundo plano, povos escravizados sacodem o jugo das algemas, numa alegoria aos povos libertados.



No plano principal, duas figuras alegóricas tocam as trombetas da Vitoria. Ao fundo, as bandeiras das principais nações unidas. Nos ângulos inferiores, símbolos do trabalho, ciências e artes.

"Por mais terras que eu percorra, não permita Deus que eu morra, sem que volte para lá. Sem que leve por divisa, esse "V" que simboliza a vitória que virá". (Canção do Expedicionário)

O 462 pracinhas tombados ficaram na Itália, mas a saudade da pátria longínqua e o respeito dos brasileiros originou o Monumento Nacional aos Mortos na 2ª Guerra Mundial, o Mausoléu dos Pracinhas, no Rio de Janeiro (RJ), (24/06/1960).



"Imolando-se pela Pátria, adquiriram uma glória imortal e tiveram soberbo mausoléu, não na sepultura em que repousam, mas na lembrança sempre viva de seus feitos. Os homens ilustres têm como túmulo a terra inteira". (inscrição no Mausoléu)

"O Brasil precisava de seus mortos como exemplo para os vivos".  
- Juscelino Kubitschek



Alegoria aos tempos de tranquilidade, paz e progresso, que finalmente começavam para a humanidade, estilizada num arco-íris, simbolo da bonança e uma cabeça de mulher simboliza a democracia.